

**PONTIFÍCIA UNIVRSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**

**PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**CAROLINA CARVALHO DE JESUS**

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO USO DE DROGAS ILÍCITAS EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Goiânia, 2023

**CAROLINA CARVALHO DE JESUS**

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO USO DE DROGAS ILÍCITAS EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito para obtenção de nota parcial para conclusão do curso.*

Linha de pesquisa: Promoção à Saúde

Orientadora: Profª. Drª Maria Aparecida da Silva Vieira

Goiânia, 2023

Catalogação da Aplicação Sistema de Biblioteca da PUC Goiás

Jesus, Carolina Carvalho

Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em adolescentes: uma revisão de literatura – 2023

Número de páginas 32 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Graduação em Saúde, 2023.

Orientadora: Profª. Drª. Maria Aparecida da Silva Vieira

DECS: 1. Adolescente 2. Demografia 3. Drogas Ilícitas 4. Prevalência 5. Saúde do Adolescente.

Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em adolescentes: uma revisão literatura.

Carolina Carvalho de Jesus

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO USO DE DROGAS ILÍCITAS EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor: Carolina Carvalho de Jesus

Título: Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em adolescentes: uma revisão de literatura

Data da apreciação: 15 de dezembro de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profª. Drª Maria Aparecida da Silva Vieira (Orientadora – Presidente da banca)

Nota:\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profª. Ms. Andréia Gontijo da Silva Souza (membro da banca – interno PUC Goiás)

Parecer:\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profª. Drª Thaís de Arvelos Salgado (membro da banca – interno PUC Goiás)

Parecer:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Resultado Final do TCC:**

Aprovado sem ressalvas impeditivas ( )

Aprovado com pendências que devem ser resolvidas em até 5 dias ( )

Reprovado ( )

Data: 15 de dezembro de 2023.

**DEDICATÓRIA**

*“Não fosse a ajuda do Senhor, eu já estaria habitando no silêncio. Quando eu disse: “Os meus pés escorregaram”, o teu amor leal, Senhor, me amparou! Quando as minhas inquietações aumentavam no meu íntimo, o teu consolo trouxe alívio à minha alma” – Salmos 94: 17-19*

Dedico este estudo ao Dono e Responsável de tudo que sou, Jesus. E a minha família que sempre foi o meu alicerce.

**AGRADECIMENTOS**

*Durante os meus 5 anos de graduação pude ver tamanha bondade de Deus para comigo e minha família. Foram anos de grandes emoções e de muita insegurança, mas cheguei até aqui com apoio de pessoas incríveis e essenciais para a essa jornada. Expresso aqui, meus agradecimentos.*

*Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer a Deus por ter sido fiel em minha vida durante todo a minha trajetória acadêmica. E quero te agradecer, por me trazer a memória todos os dias àquilo que me dá esperança.*

*Agradeço à minha família, meu pai Cláudio Junio, minha mãe Daniela e a minha irmã Ana Cláudia, por não medirem esforços para investirem em mim. Sabemos tudo que enfrentamos para que hoje pudéssemos estar aqui celebrando mais uma conquista. Obrigada por serem meus intercessores, por me apoiarem e sonharem juntos comigo todos os dias.*

*Agradeço ao meu companheiro, Pedro Henrique, por ter permanecido ao meu lado e me apoiado durante toda essa trajetória final. Obrigada pelos cuidados e zelo, esse é apenas o início da nossa história.*

*Obrigada amigos, vocês sabem quem são kkk muitas vezes choramos juntos, mas sem desistir, percorremos este caminho com persistência, para que pudéssemos gritar vitória. Mas em especial gostaria de agradecer ao Gabriel Davi, por ter sido meu parceiro nessa trajetória de trabalho de conclusão de curso.*

*À minha orientadora Profª Drª Maria Aparecida da Silva Vieira, um exemplo de enfermeira e pesquisadora, gostaria de demonstrar imensa gratidão por fazer parte da profissional que estou prestes a me tornar. Obrigada pela paciência e amor para comigo nesse processo de construção, agradeço sua disponibilidade em me ensinar me incentivava diariamente.*

*Por fim, a PUC Goiás por ter sido a minha casa ao longo desses 5 anos e como sou feliz por ser PUC, obrigada por ser responsável pela minha formação. E logo mais nos encontraremos de formas diferentes.*

**SUMÁRIO**

[LISTA DE ILUSTRAÇÕES 6](#_Toc153112953)

[LISTA DE ABREVIATURAS 7](#_Toc153112954)

[RESUMO 8](#_Toc153112955)

[ABSTRACT 9](#_Toc153112956)

[1 INTRODUÇÃO 10](#_Toc153112957)

[2 OBEJTIVO 12](#_Toc153112958)

[2.1 Objetivo Geral 12](#_Toc153112959)

[2.2 Objetivos Específicos 12](#_Toc153112960)

[3 REFERENCIAL TEÓRICO 13](#_Toc153112961)

[4 MÉTODO 15](#_Toc153112962)

[5 RESULTADOS 18](#_Toc153112963)

[6 DISCUSSÃO 25](#_Toc153112964)

[7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 28](#_Toc153112965)

[REFERÊNCIAS 29](#_Toc153112966)

[ANEXOS 31](#_Toc153112967)

# LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Algoritmos..............................................................................................................15

Quadro 2 – Critérios de Inclusão e Exclusão..............................................................................17

Quadro 3 – Dados referentes aos artigos incluídos na revisão integrativa, no período de 2018 a 2023...........................................................................................................................................19

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos............................................................................18

Figura 2 – Distribuição das publicações no mundo segundo a localização.................................22

Figura 3 – Distribuição temporal dos estudos de prevalência e fatores associados no uso de drogas ilícitas entre os adolescentes entre os anos de 2018 à 2022.............................................23

Figura 4 – Taxa de prevalência dos estudos utilizados nesta pesquisa......................................23

Figura 5 – Fatores associados identificados pelos autores em diferentes continentes, publicados entre 2013 e 2018......................................................................................................................24

# LISTA DE ABREVIATURAS

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

DeCS/MeSH - Descritores em Ciências da Saúde / Medical Subject Headings

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis

MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrievel System Online

OMS – Organização Mundial da Saúde

PeNSE – Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

RL – Revisão da Literatura

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

WHO – World Health Organization

III LNUD – III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População

# RESUMO

JESUS, C. C. **Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em adolescentes: uma revisão de literatura.** 2023. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontíficia Universidade Católica de Goiás – Goiânia, Goiás, 2023.

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é um período da vida em que se compreende entre a infância e a fase adulta, sendo determinado pelo processo de crescimento e desenvolvimento psicossocial. Durante essa transição, observam-se transformações nos aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais, cuja natureza e intensidade variam em função das particularidades dos contextos sociais, culturais e econômicos em que os indivíduos se encontram inseridos. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência, fatores associados e fatores de risco do uso de drogas ilícitas entre os adolescentes, descrito na literatura científica nacional e internacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão da Literatura (RL), que viabiliza a capacidade de reconhecimento, integração e condução de uma investigação abrangente no corpo de conhecimento literário sobre um tópico específico. Para a formulação da pergunta do estudo, foi utilizado a estratégia PICO. Realizou-se a busca de dados nas seguintes bases de dados eletrônicas: Medline via PubMed, Scielo e BVS, referentes ao período de 2018 a 2023. Os termos para o levantamento dos artigos foram escolhidos com base em um vocabulário estruturado disponível na lista do DeCS/MeSH sendo eles: “adolescente, demografia, drogas ilícitas, prevalência e saúde do adolescente”. **RESULTADOS:** Esta revisão identificou queo uso de drogas representa risco para a saúde mental dos adolescentes, bem como à frequência escolar. Um determinante importe parao uso de drogas foi a influência dos pares e o contexto familiar (falta de supervisão, conflito com os pais, violência física e doméstica). Maiores de 16 anos e os adolescentes do sexo masculino fizeram o maior uso drogas (15,7%). Na análise realizada pela PeNSE 2015 nas escolas públicas e privadas brasileiras a maior prevalência do consumo de drogas encontra-se entre o sexo masculino com 9,5%. Mas, este resultado não apresentou diferenças discrepantes com o sexo feminino (8,5%). Foram identificados fatores de proteção para o uso de substâncias entre os adolescentes, como a interligação entre pais e filhos, refletindo na coesão familiar e a supervisão dos pais, enfatizando a importância do interesse ativo na vida deles. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo buscou compreender e analisar a prevalência e os fatores associados ao uso de drogas ilícitas entre adolescentes. A compreensão desses fatores é essencial para desenvolver estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes. Ao longo da pesquisa, evidenciou-se a necessidade de atenção e intervenção por meio de políticas públicas adequadas.

Palavras-chave: Adolescente; Drogas Ilícitas; Prevalência; Saúde do Adolescente.

# ABSTRACT

JESUS, C. C. **Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em adolescentes: uma revisão de literatura.** 2023. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontíficia Universidade Católica de Goiás – Goiânia, Goiás, 2023.

**INTRODUCTION:** Adolescence is a period of life between childhood and adulthood, determined by the process of growth and psychosocial development During this transition, transformations are observed in physical, cognitive, emotional and social aspects, the nature and intensity of which vary depending on the particularities of the social, cultural and economic contexts in which individuals find themselves inserted. **OBJECTIVE:** To analyze the prevalence, associated factors and risk factors for the use of illicit drugs among adolescents, described in national and international scientific literature. **METHODOLOGY:** This is a Literature Review (RL), which enables the ability to recognize, integrate and conduct a comprehensive investigation into the body of literary knowledge on a specific topic. To formulate the study question, the PICO strategy was used. A data search was carried out in the following electronic databases: Medline via PubMed, Scielo and VHL, referring to the period from 2018 to 2023. The terms for the survey of articles were chosen based on a structured vocabulary available in the DeCS list /MeSH being: “adolescent, demographics, illicit drugs, prevalence and adolescent health”. **RESULTS:** Drug use poses a risk to adolescents' mental health as well as school attendance. Peer influence and family context are also important determinants (lack of supervision, conflict with parents, physical and domestic violence). People over 16 years of age and male teenagers used drugs the most (15.7%). In the analysis carried out by PeNSE 2015 in Brazilian public and private schools, the highest prevalence of drug consumption is found among males at 9.5%. However, this result did not present discrepant differences with females (8.5%). Protective factors for substance use among adolescents were identified, such as the connection between parents and children, reflecting family cohesion and parental supervision, emphasizing the importance of active interest in their lives. **FINAL CONSIDERATIONS:** This study sought to understand and analyze the prevalence of illicit drug use among adolescents and the associated factors that are relevant to this interest. Understanding these factors is essential to developing more effective prevention and intervention strategies. Throughout the research, the need for attention and intervention through appropriate public policies became evident.

Keywords: Adolescent; Illicit Drugs; Prevalence; Adolescent Health.

# INTRODUÇÃO

A adolescência é um período da vida em que se compreende entre a infância e a fase adulta, sendo determinado pelo processo de crescimento e desenvolvimento psicossocial (Brasil. Ministério da Saúde, 2007). Durante essa transição, observam-se transformações nos aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais, cuja natureza e intensidade variam em função das particularidades dos contextos sociais, culturais e econômicos em que os indivíduos se encontram inseridos (Papalia; Martorell, 2022).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita a adolescência à segunda década da vida, iniciando aos 10 anos e finalizando aos 19 anos e 11 meses. Portanto, no Brasil, a lei considera adolescente a faixa etária de 12 a 18 anos, existindo um descompasso da fixação etária entre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a OMS, também adotada pelo Ministério da Saúde (Brasil. Ministério da Saúde, 2007).

Este período é rico em criar possibilidades para o desenvolvimento cognitivo, social, autonomia e autoestima (Papalia; Martorell, 2022). Sendo o período, mais que em qualquer outro ao decorrer dos anos, que a influência do meio social e cultural se manifesta no sujeito (Vigotski, 1984).

Em contrapartida, a geração atual de adolescentes está imersa em um cenário globalizado e altamente tecnológico, no qual a utilização das redes sociais se tornou uma parte integral de sua rotina diária. Segundo Bauman (2001), salienta-se que, em um contexto pós-moderno, as instituições outrora tidas como estáveis estão passando por um processo de enfraquecimento, adquirindo uma natureza fluida e indefinida, caracterizada pela ideia de modernidade líquida e pela fragilidade das relações afetivas, ou seja, um "amor líquido".

Os adolescentes, uma vez que estão passando por um período de maturação psicológico e biológico, enfrentam uma transformação em sua autopercepção, o que leva a dúvidas frequentes e, consequentemente, a um maior anseio por explorar novas experiências que contribuirão para a formação de sua identidade adulta (Moreira *et al*., 2022).

De acordo com World Health Organization (WHO) (2002) os adolescentes possuem um estilo de vida e comportamento de maior risco do que os outros grupos da população, os colocando em situação de vulnerabilidade. Destaca-se, que tal fragilidade expõe esses adolescentes ao risco de gravidez indesejada, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), uso abusivo de cigarro, álcool e drogas ilícitas.

Outro fator relevante, o uso de drogas lícitas e ilícitas na adolescência, é um grande fator da vulnerabilidade social, sendo associado à necessidade da busca da sua própria identidade e interação grupal, levando-os a se aproximar de adolescentes em condição de fragilidade social (Pires; Souza; Medeiros, 2020).

A geração atual é considerada a mais urbana de toda a história, na mesma proporção que a urbanização proporciona maior acesso à educação, ela também proporciona maior acesso às drogas lícitas e ilícitas. As razões que levam o adolescente a se interessar pelo uso da droga vão muito além de fatores sociodemográficos (Cavalcante; Alves; Barroso, 2008).

De acordo com o III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (III LNUD) (2017), aproximadamente 800 mil indivíduos entre 12 e 18 anos, tiveram o primeiro contato com a substância ilícita aos 13 anos, evidenciado pelo fácil acesso dessas substâncias, entre outros fatores associados.

Logo, evidências científicas mostram que o interesse do adolescente em fazer o uso da droga ilícita está relacionado a má relação familiar, a não criação por ambos os pais, falta de apoio paterno e materno, amigos que já fazem o uso da droga, ausência de prática religiosa e a baixa frequência de envolvimento com esportes (Cavalcante; Alves; Barroso, 2008).

**Justificativa do estudo**

Apesar de existir políticas públicas que trabalham em prol da melhoria das condições de saúde dos adolescentes nos serviços de saúde, alguns estudos mostram práticas fragmentadas que não consideram as dimensões biopsicossociais no cuidar, sendo fragilizadas no âmbito da singularidade dos adolescentes.

Neste cenário, o presente estudo se justifica, pois poderá contribuir com subsídios para a construção de políticas públicas, objetivando fortalecer os fatores de proteção ao uso de drogas para o adolescer saudável. Bem como, compreender de maneira clara qual a origem da causa que leva essa população a se interessar pelas drogas ilícitas. E por fim, delinear a prevalência do uso de drogas ilícitas entre os adolescentes.

# OBEJTIVO

## **Objetivo Geral**

* Analisar a prevalência, fatores associados e fatores de risco do uso de drogas ilícitas entre os adolescentes, descrito na literatura científica nacional e internacional.

## **Objetivos Específicos**

* Caracterizar as publicações sobre o uso de drogas ilícitas na adolescência;
* Apresentar e discutir os principais fatores associados ao uso de drogas ilícitas na adolescência;
* Identificar os principais fatores de proteção ao uso de drogas ilícitas na adolescência.

# REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), conceitua-se a adolescência como um processo biológico, mental, emocional, sexual e social onde durante a evolução acelera-se o desenvolvimento físico, cognitivo e a construção da personalidade para iniciar a sua fase adulta. Para a OMS, a adolescência inicia aos 10 anos e percorre até os 19 anos, 11 meses e 29 dias (World Health Organization, 2002).

No Brasil, o Ministério da Saúde e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) seguem os parâmetros elaborados pela OMS, que delimita a adolescência entre 10 e 19 anos, 11 meses e 29 dias (Ministério da Saúde, 2010). No entanto, o ECA, instaurado pela Lei nº 8.069 de 13 julho de 1990 define a adolescência dos 12 aos 18 anos, que ampara a proteção integral à criança e ao adolescente. Garantindo o direito a saúde e valorizando o crescimento e desenvolvimento (Brasil, 2021).

Segundo Aberastury (1981), a “Síndrome da adolescência normal” é o produto da própria situação evolutiva que surge por intermédio da interação do indivíduo com o meio, seja ele cultural, social, econômico ou político.

Entre as crises da adolescência, eles passam por uma série de lutos sendo considerados como “ritos” de passagem entre a fase da adolescência para a fase adulta. Seguindo o pensamento de Aberastury (1981), o adolescente passa por três lutos fundamentais: i) luto da perca do corpo infantil, fase que se sentem impotente com as mudanças que acontecem com o próprio corpo; ii) luto pela perca da identidade infantil, o obrigando a ter responsabilidades que muitas vezes desconhece e a renúncia da dependência familiar; iii) luto pelos pais na infância, os procuram para refúgio e proteção, situação que complexifica pelas próprias atitudes dos pais, que também precisam aceitar que os seus filhos não são mais crianças, mas adultos.

De acordo com o caderno de Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde (2010), a vulnerabilidade da população adolescente não se estabelece exclusivamente a características próprias dessa fase da vida, bem como, não se limita à ausência de doença e prevenção dos comportamentos de risco, mas se diz respeito aos aspectos vinculados de como vivem e compreendem o que é saúde e doença, a conjuntura social, econômico, político e histórico em que vivenciam.

A história da produção e o consumo de drogas faz parte da história e prática da humanidade. Não se encontra sociedade que não tenha recorrido ao seu uso em diversos tempos e finalidades. Nos últimos decenários, porém, em função da sua elevada frequência, transformou-se em problema mundial de saúde pública (Gomes-Medeiros *et al*., 2019).

Malta *et al*., (2018), na fase da adolescência, o acesso às drogas deve ser compreendido como essencialmente relacionado às diversas operações psíquicas operantes que ocorrem nesse período da vida. Podendo acarretar que o uso de substâncias psicotrópicas se torne um comportamento “normal” nessa etapa – principalmente entre grupos exposto a importantes fatores de risco, como alta disponibilidade de drogas, ambientes comunitários sem acesso cultural e esportivo, abandono da escola, problemas familiares, entre outros.

A descrição da adolescência atual está elencada nos valores e códigos culturais da sociedade contemporânea (Silva; Rodrigues; Gomes, 2015). Osorio (1959), cita uma trajetória histórica da juventude contemporânea, expondo como diferentes movimentos juvenis como “juventude transviada”, “movimento *hippie*” e “movimento *punk*” estiveram sempre alicerçados na desesperança e angústia, associados à identidade e projeto de vida, tendo o consumo de drogas como componente.

Existem fatores de risco importantes a serem discutidos quanto ao uso de drogas ilícitas entre os adolescentes, além dos fatores sociodemográficos como, sexo, idade e classe social, alguns estudos mostram a associação do uso de drogas com o envolvimento parental e/ou familiar, não criação por ambos os pais, ausência de apoio parental, influência de amigos que já fazem o uso de drogas, apelos da comunicação que induzem o consumo, aceitação social e a disponibilidade em comércios sem fiscalização adequada para a venda para menores de 18 anos (Tavares; Béria; Lima, 2004).

# MÉTODO

Trata-se de uma Revisão da Literatura (RL), que viabiliza a capacidade de reconhecimento, integração e condução de uma investigação abrangente no corpo de conhecimento literário sobre um tópico específico.

Para a formulação da pergunta do estudo, foi utilizado a estratégia PICO que identifica a melhor evidência científica, sendo representados pelos acrônimos (P – população/ *population*; I – intervenção/*intervertion*; C – comparação/*comparison*; O – desfecho/*outcome*) (Santos; Pimenta; Nobre, 2007). Para esta pesquisa, não utilizará o acrônimo I, uma vez que não serão incluídos estudos de intervenção.

Para a realização da busca de referências serão utilizadas as bases de dados eletrônicas: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE via PubMed), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Delimitando o período de artigos entre os anos de 2018 e 2023. Ressalta-se, que algumas publicações anteriores a esse período poderão ser usadas, devido a sua importância para a fundamentação teórica deste trabalho. A estratégia de busca dos artigos foi conduzida pelo autor e as dúvidas foram orientadas e sanadas pelo orientador.

Os termos para o levantamento dos artigos foram escolhidos com base em um vocabulário estruturado disponível na lista de Descritores em Ciências da Saúde /Medical Subject Headings (DeCS/MeSH). Os termos utilizados e suas combinações estão apresentadas no Quadro 1.

|  |  |
| --- | --- |
| BASE DE DADOS | ALGORÍTMOS |
| PubMed | ("Demography" OR "Prevalence" OR "Adolescent Health" OR "Adolescent" OR "Illicit Drugs") AND ("Demography" OR "Demographic Analyses" OR "Period Analyses" OR "Population Distribution" OR "Prehistoric Demographies" OR "Reverse Survival Method" OR "Stable Population Method" OR "Territorial Distribution of the Population") AND ("Prevalence" OR "Coeficiente de Prevalência" OR "Period Prevalence" OR "Point Prevalence" OR "Prevalences") AND ("Adolescent Health" OR "Adolescent Well Being" OR "Teen Health") AND ("Adolescent" OR "Adolescence" OR "Teen" OR "Youth") AND ("Illicit Drugs" OR "Club Drug" OR "Illegal Drug" OR "Illicit Drug" OR "Recreational Drug" OR "Street Drug" OR "Club Drugs" OR "Illegal Drugs" OR "Recreational Drugs" OR "Street Drugs") |
| Scielo | (Drogas Ilícitas OR Illicit Drugs) AND (Prevalência OR Prevalence) AND (Saúde do Adolescente OR Adolescent Health) AND (Adolescente OR Adolescent) |
| BVS | ("Demografia" OR "Demography" OR "Prevalência" OR "Prevalence" OR "Saúde do Adolescente" OR "Adolescent Health" OR "Adolescente" OR "Adolescent" OR "Drogas Ilícitas" OR "Illicit Drugs") AND ("Demografia" OR "Demography" OR "Análise Demográfica" OR "Análise Multi-regional" OR "Análise Multiregional" OR "Análise Transversal" OR "Contabilidade Demográfica" OR "Contabilidade Social" OR "Demografia Histórica" OR "Demografia Pré-Histórica" OR "Demográfico" OR "Demógrafo" OR "Demógrafos" OR "Dispersão Populacional" OR "Dispersão da População" OR "Distribuição Espacial da População" OR "Distribuição Geográfica da População" OR "Distribuição Populacional" OR "Distribuição Territorial da População" OR "Distribuição da População" OR "ENDEF" OR "Estudo Nacional da Despesa Familiar" OR "Fator Demográfico" OR "Fatores Demográficos" OR "Impacto Demográfico" OR "Impactos Demográficos" OR "Inquérito Demográfico" OR "Inquéritos Demográficos" OR "Inquéritos Populacionais" OR "Levantamento Demográfico" OR "Levantamentos Demográficos" OR "Método Inverso de Sobrevivência" OR "Método Reverso de Sobrevivência" OR "Método de Brass" OR "Método de Projeção Retrospectiva da População" OR "Método de Sobrevivência Inversa" OR "Método de Sobrevivência Reversa" OR "Pesquisa Demográfica" OR "Pesquisa Demográfica e de Saúde" OR "Pesquisas Demográficas" OR "Brass Technic" OR "Brass Technique" OR "Demographer" OR "Demographers" OR "Demographic" OR "Demographic Accounting" OR "Demographic Analyses" OR "Demographic Analysis" OR "Demographic and Health Survey" OR "Demographic and Health Surveys" OR "Demographic Factor" OR "Demographic Factors" OR "Demographic Impact" OR "Demographic Impacts" OR "Demographic Survey" OR "Demographic Surveys" OR "Demographics" OR "Family Reconstitution" OR "Family Reconstitutions" OR "Historical Demographies" OR "Historical Demography" OR "Multiregional Analyses" OR "Multiregional Analysis" OR "Period Analyses" OR "Period Analysis" OR "Population Distribution" OR "Population Distributions" OR "Population Spatial Distribution" OR "Population Spatial" OR "Distributions" OR "Prehistoric Demographies" OR "Prehistoric Demography" OR "Reverse Survival Method" OR "Reverse Survival Methods" OR "Stable Population Method" OR "Stable Population Methods" OR "Territorial Distribution of the Population") AND ("Prevalência" OR "Prevalence" OR "Coeficiente de Prevalência" OR "Prevalência de Período" OR "Prevalência de Ponto" OR "Taxa de Prevalência" OR "Period Prevalence" OR "Period Prevalences" OR "Point Prevalence" OR "Point Prevalences" OR "Prevalences") AND ("Saúde do Adolescente" OR "Adolescent Health" OR "Bem-Estar do Adolescente" OR "Caderneta de Saúde do Adolescente" OR "Saúde do Jovem" OR "Saúde dos Adolescentes" OR "Saúde Integral do Adolescente" OR "Adolescent Well Being" OR "Adolescent Well-Being" OR "Adolescent Wellbeing" OR "Teen Health") AND ("Adolescente" OR "Adolescent" OR "Adolescência" OR "Adolescentes" OR "Jovem" OR "Jovens" OR "Juventude" OR "Adolescence" OR "Adolescents" OR "Female Adolescent" OR "Female Adolescents" OR "Male Adolescent" OR "Male Adolescents" OR "Teen" OR "Teenager" OR "Teenagers" OR "Teens" OR "Youth" OR "Youths") AND ("Drogas Ilícitas" OR "Illicit Drugs" OR "Droga de Clube" OR "Droga de Rua" OR "Droga Ilegal" OR "Droga Ilícita" OR "Droga Recreativa" OR "Drogas de Abuso" OR "Drogas de Clube" OR "Drogas de Rua" OR "Drogas de Uso Indevido" OR "Drogas Ilegais" OR "Drogas Recreativas" OR "Medicamentos Proibidos" OR "Substância de Abuso" OR "Substâncias de Abuso" OR "Club Drug" OR "Club Drugs" OR "Illegal Drug" OR "Illegal Drugs" OR "Illicit Drug" OR "Recreational Drug" OR "Recreational Drugs" OR "Street Drug" OR "Street Drugs") |

Quadro 1. Algoritmos

Após o levantamento dos artigos, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão conforme o Quadro 2.

|  |
| --- |
| CRITÉRIOS DE INCLUSÃO |
| 1. Artigos publicados entre 2018 a 2023; |
| 2. Estejam disponíveis em sítios eletrônicos de acesso público; |
| 3. Artigos Completos em periódicos nacionais e internacionais; |
| 4. Estudo de corte transversal; caso controle e coorte; |
| 5. Artigos em inglês e português. |
| CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO |
| 1. Teses, dissertações, manuais, notas prévias, atualizações; |
| 2. Revisões, reflexões teóricas, relatos de experiência; editoriais; |
| 3. Debates, resenhas, repetidos em mais de um sítio e artigos incompletos; |
| 4. Publicações com resumos incompletos; |
| 5. Artigos não convergentes com o objeto de estudo desta investigação. |

Quadro 2. Critérios de Inclusão e Exclusão

A análise dos dados foi realizada por meio de uma ficha estruturada contendo as seguintes informações: (i) Autor; (ii) ano de publicação; (iii) região geográfica da produção; (v) objetivos do estudo; (vi) desenho do estudo; (vii) fatores de riscos/fatores associados ao uso de drogas ilícitas entre os adolescentes e, (viii) principais resultados e conclusões do estudo, conforme o quadro 1. A análise dos estudos foi realizada utilizando os princípios da estatística descritiva.

​ O tipo de estudo a ser realizado dispensa a avaliação ética por se tratar de revisão integrativa da literatura, cujo dados são de domínio público.

# RESULTADOS

Foram selecionados 102 artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Desses, 90 foram excluídos após aplicação dos critérios de exclusão e por duplicidade. A figura 1 apresenta o fluxograma do processo de seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa.

Artigos encontrados nas bases de dados de busca:

* 28 PubMed via Medline
* 45 Scielo
* 29 BVS

TOTAL = 102 artigos

8 MedCaribe

1 BDENF

361 = TOTAL

102citações potenciais

Excluídos: 2 publicações duplicadas.

100 artigos selecionados

Excluídos: 69 artigos que estavam fora do período de publicação (2018-2023);

31 artigos selecionados

Excluídos: 19 artigos com resumos não relacionados aos objetivos deste estudo.

12 publicações incluídos na revisão

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos.

O quadro 3 apresenta o panorama dos resultados das buscas relativas à prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em adolescentes. Os dados essenciais dos artigos estão refletidos nas variáveis mencionadas, facilitando a identificação de suas ideias centrais. Com base nessas informações, foram conduzidas análises subsequentes.

| Autor, ano e local do estudo | Objetivo do Estudo | Período de Estudo | Desenho | n | Fatores de Risco/Fatores Associados | Prevalência/  Incidência\* % | Principais Resultados/Conclusão |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| (BESERRA *et al.,* 2019), Recife (PE) | Analisar a violência escolar sofrida e praticada e a sua associação com o uso de álcool e outras drogas entre adolescentes com 12 a 18 anos de idade. | Fev. de 2013 – Jul. de 2013 | Transversal | 643 | - Violência Escolar | 6,8% | 5,3% utilizaram loló, cola de sapateiro, lança perfume, maconha, crack e cocaína. |
| (PALACIO *et al.,* 2021), Fortaleza (CE). | Objetivou-se verificar a prevalência de comportamentos de riscos e proteção à saúde do  estudante adolescente. |  | Transversal | 3.721 | - Consumo de bebida alcoólica;  - Outras drogas;  - Tabaco; - Atividade Sexual. | 3,2% | 3,21% dos estudantes relataram já ter utilizado drogas. Sendo o consumo da Maconha (21,9%). Tendo a maior incidência do uso de drogas entre 12 e 17 anos. |
| (TEIXEIRA, *et al.,* 2021), Portugal. | Caracterizar o consumo aditivo com substância (tabaco, álcool e drogas) e sem substância (internet, jogos e redes sociais) em adolescentes, e relacionar os consumos entre si e com as variáveis idade e sexo. | Dez. de 2018 – Mar. De 2019. | Transversal | 571 | - Influência dos pares;  - Influência do ambiente familiar e escolar;  - Baixo autocontrole. | 7,4% | 5,6% dos estudantes faziam o uso ocasionalmente de drogas e 1,8% faziam uso frequente. Entre os adolescentes que fumavam 12,5% consumiam a droga. Sendo o maior consumo no sexo masculino. |
| (QUEIROZ, *et al.,* 2021), Pernambuco (PE). | Estimar a prevalência e analisar a associação do consumo de álcool e drogas ilícitas com indicadores de violência física em adolescentes. | 2006 e 2011 | Transversal | 10.471 | - Violência Física;  - Envolvimento em brigas;  - Álcool; | 6,4% | Em 2006, os estudantes que usavam drogas ilícitas registraram uma chance de 2,12 maior de sofrer violência física e em 2011 este valor foi de 2,41. O uso de drogas ilícitas apresentou um aumento da chance de envolvimento em brigas após 5 anos. |
| (BROWN, *et al.,* 2021) Estados Unidos. | Relatar sobre a incidência de transação de drogas em Escolas Secundária Americanas 2001-2015. | 2001 – 2015 | Transversal | 117.815 | - Não frequentar as aulas de Ed. Física;  - Não praticar exercícios físicos e esportes.  - Violência;  - Atividade Sexual;  - Diminuição da frequência escolar | 25,3% | Pelo menos 1 a cada 5 jovens tiveram a experiência de transação de drogas dentro da escola. De 2003 a 2011 96,1% jovens fizeram o consumo de maconha; de 2003 a 2011 73,8 jovens fizeram o uso de cocaína; de 2001 a 2015 68,6% consumiram heroína e de 2001 a 2015 88,7% fizeram o consumo de metanfetamina. |
| (MONTEIRO, *et al.,* 2020), Salvador (BA) | Identificar a prevalência do transtorno mental comum e os fatores associados em  adolescentes escolares. | Nov. de 2018 | Transversal | 230 | - Álcool;  - Solidão;  - Falta de amigos;  - Insônia;  - Influência;  - Ausência de pai. | 49,7% | 6,5% fizeram o uso de drogas ilícitas e, dentre os que utilizaram as substâncias psicoativas, a maioria sinalizou ter usado maconha (60%). |
| (ANTUNES, *et al.,* 2018), Brasil. | Analisar as associações entre o relacionamento dos pais e responsáveis com os filhos adolescentes que usam drogas ilícitas no Brasil. | Abr. – Set. de 2015 | Transversal | 102.072 | - Amigos que usam drogas ilícitas;  - Não morar com os pais;  - Violência doméstica;  - Falta de apoio nas tarefas escolares;  - Privacidade invadida pelos pais;  - Solidão;  - Insônia;  - Incapacidade dos pais de compreenderem os filhos | 3,8% | A prevalência geral do uso de drogas ilícitas foi de 3,8%, sendo 3,3% entre as mulheres e 4,4% entre os homens. Contudo a taxa ainda é inferior à prevalência de consumo nos Estados Unidos, que atinge 21,7% dos estudantes que fazem o uso de maconha. |
| (HORTA, *et al.,*2018), Capitais do Brasil | Estimar a prevalência do uso de drogas ilícitas e identifica condições associadas a esse comportamento entre estudantes do nono ano do ensino fundamental de  escolas públicas e privadas do Brasil. | 2015 | Transversal | 101.760 | - Idade entre 16 e 19 anos;  - Não fazer as refeições com os pais  - Falta de supervisão dos pais,  - Agressão Familiar;  - Bullying;  - Absenteísmo escolar;  - Consumo de tabaco e bebidas alcóolicas | 9,0% | - Nas capitais o consumo foi maior do que nos municípios e nas escolas localizadas em zonas urbanas;  - O consumo foi maior em Sul, Centro – Oeste e Sudeste;  - A prevalência de uso de foi menor o sexo masculino, de escolas privadas e que moravam com os pais; |
| (CASTRO, *et al.,* 2022), Piauí. | Analisar prevalência e fatores associados à iniciação sexual de adolescentes do Piauí. | 2015 | Transversal | 3.872 | - Atividade Sexual | 3,3% | A iniciação sexual precoce tem como fator associado o uso de drogas ilícitas, tendo uma prevalência de 3,3% dos adolescentes. |
| (SIMÕES, *et al.,* 2020), São Luís (MA). | Estimar a prevalência de indicadores de saúde de adolescentes em São Luís, Maranhão, Brasil, em 2016. | 2016 | Transversal | 2.515 | - Uso abusivo de drogas ilícitas;  - Violência física;  - Suicídio;  - Problema com os pais;  - Tristeza;  - Solidão | 5,2% | Quanto a saúde do adolescente, no momento da entrevista 5,2% faziam o uso de drogas ilícitas |
| (RAJAN, *et al.,* 2018), Estados Unidos. | Identificamos a prevalência do uso de drogas não prescritas e sua relação com o uso de heroína e drogas injetáveis em 4 amostras de adolescentes representativas nacionalmente. | 2009, 2011, 2013 e 2015 | Transversal | 61.042 | - Acesso não supervisionado a medicamentos não prescritos em casa. | 2009: 20,2%  2011: 20,7%  2013: 17,8%  2015: 16,8% | Em 2015, um em cada seis adolescentes relatou uso indevido recente de medicamentos prescritos. As elevadas taxas de utilização de medicamentos não prescritos sujeitos a receita médica persistiram ou aumentaram entre os rapazes hispânicos, rapazes negros e “outros” jovens, enquanto diminuíram entre os jovens brancos. Os jovens que usaram medicamentos prescritos de forma não médica pelo menos uma vez tiveram 17,5 vezes mais probabilidade de ter usado heroína (IC: 13,7, 22,4) e 14,6 vezes mais probabilidade de ter injetado drogas (IC: 11,2, 19,2) durante a vida. |
| (MALTA, *et al.,* 2018), Capitais do Brasil e DF. | Analisar o uso de substâncias psicoativas (tabaco, álcool e drogas ilícitas) em escolas e em relação a fatores sociodemográficos, contexto familiar e saúde mental. | 2009, 2012 e 2015 | Transversal | 102.301 | - Faltar aulas sem autorização dos pais;  - Solidão;  - Insônia;  - Falta de amigos. | 9,0% | A supervisão familiar foi protetora do uso de substâncias psicoativas em escolares brasileiros, enquanto trabalhar, sentir-se solitário e ter insônia aumentaram suas chances de uso. |

Quadro 3. Dados referentes aos artigos incluídos na revisão integrativa, no período de 2018 a 2023.

Foram encontradas publicações em dois continentes (Figura 2). Foram dois na América do Norte (Estados Unidas da América), dez na América do Sul (Brasil), um na Europa (Portugal).

Mapa

Descrição gerada automaticamente

Figura 2. Distribuição das publicações no mundo segundo a localização.

Legenda:

Publicações por continente;

Publicações por país.

Caracterizações das Fontes de Análises:

O período de coleta de dados dos estudos variou entre os anos de 2009 a 2019. Com publicações na esfera científica nos períodos de 2018 a 2023. Nesta revisão, foram incluídos apenas estudos transversais analíticos. A distribuição das publicações por ano é demonstrada na figura 3.

Figura 3. Distribuição temporal dos estudos de prevalência e fatores associados no uso de drogas ilícitas entre os adolescentes entre os anos de 2018 à 2022.

Identificou-se nas publicações a porcentagem da prevalência em relação ao uso de drogas ilícitas entre os adolescentes. Sendo em Fortaleza o menor índice de prevalência do consumo (3,2%) no estudo de Palacio *et al*., 2021, e Salvador com o maior índice (49,7%) no estudo de Monteiro *et al*., 2020. Apresenta-se na figura 4 a taxa de prevalência de cada estudo para a construção desta revisão.

Figura 4. Taxa de prevalência dos estudos utilizados nesta pesquisa.

Nas publicações, foram identificados 09 fatores associados e/ou fatores de risco ao consumo de drogas ilícitas entre os adolescentes, em diferentes locais do mundo. Sendo que alguns fatores foram identificados em mais de um artigo. A figura 5 ilustra a frequência dos fatores associados e/ou fatores de risco encontrados nos estudos referenciados nesta revisão:

Figura 5. Fatores associados identificados pelos autores em diferentes continentes, publicados entre 2013 e 2018.

# DISCUSSÃO

Esta revisão integrativa, identificou a prevalência e os fatores associados sobre o uso de drogas ilícitas em adolescentes, registrados em publicações científicas nacionais e internacionais. Identificou-se uma prevalência que variou de 3,2% a 49,7%. Este resultado mostra a heterogeneidade do uso das drogas ilícitas por diferentes países e regiões (Palacio *et al*., 2021; Monteiro *et al*., 2020).

Cabe destacar que os fatores determinantes ao consumo das drogas ilícitas foram: (i) solidão; (ii) Absenteísmo escolar e falta de apoio; (iii) Influência (amigos e ambiente); (iv) Violência (física, doméstica e bullying); (v) Sexo masculino; (vi) Falta de supervisão e problema com os pais; (vii) Atividade sexual precoce; (viii) Insônia e (ix) idade >16 anos (Beserra *et al*., 2019; Rajan *et al*., 2018; Castro *et al*., 2023; Palacio *et al*., 2021; Antunes *et al*., 2018; Teixeira *et al*., 2022; Brown *et al*., 2021; Simões *et al*., 2020; Malta *et al*., 2018; Monteiro *et al*., 2020; Horta *et al*., 2018; Queiroz *et al*., 2021.

Quanto aos determinantes ao uso de drogas ilícitas, destaca-se a influência dos pares, do ambiente em que o adolescente está inserido, tanto familiar quanto escolar (Teixeira *et al*., 2022). O sentimento de pertencimento está relacionado a aproximação ao consumo da droga ilícita, muitos usam por modismo com a intenção de se sentirem adultos ou para aceitação social em um grupo, pois é comum o adolescente imitar os pares, reproduzindo suas atitudes e costumes (Monteiro *et al*., 2020). Entretanto, um estudo nos mostra que a influência mais significativa na introdução ao uso de substâncias por adolescentes está associada ao ambiente familiar, superando em impacto os contextos escolar e de vizinhança (Antunes *et al*., 2018).

Relacionado a saúde mental, tiveram associação ao uso das drogas ilícitas três fatores determinantes, como a solidão, falta de amigos e a insônia (Monteiro *et al*., 2020). De acordo com dados da Pesquisa Nacional da Escola Brasileira de Saúde 2015 (PeNSE) nas escolas públicas e privadas do Brasil, escolares que relataram o sentimento de solidão e insônia fazem o maior uso de substâncias ilícitas (Malta *et al*., 2018b). Ademais, a literatura aponta que o aumento da prevalência do consumo de drogas pode ter contribuído para o aumento do risco de suicídio, relacionado a solidão e a falta de amigos. Quanto ao suicídio, as prevalências em estudos realizados no Brasil variaram de 7,7% a 36% (Simões *et al*., 2020; Antunes *et al*., 2018).

Outro fator determinante ao uso de drogas ilícitas é a atividade sexual precoce, na maioria das vezes sem uso de preservativo (Castro *et al*., 2022). Por outro lado, o consumo e experimentação de drogas lícitas e ilícitas por adolescentes está a cada dia mais frequente, podendo gerar consequências adversas, incluindo comportamentos sexuais de risco com múltiplos parceiros. Com isso, muitos adolescentes supõem que estar sob o efeito das drogas podem potencializar as suas experiências sexuais (Castro *et al*., 2022).

Outra associação identificada nesta revisão foi a violência, abrangendo *bullying*, violência doméstica e violência física (Horta *et al*., 2018; Antunes *et al*., 2018). Baseado na análise da PeNSE 2015, de 102.072 adolescentes, 15% relataram sofrer violência no ambiente doméstico pelo menos uma vez ao mês, sendo associado a maior prevalência do uso de drogas ilícitas (Antunes *et al*., 2018). No estudo realizado por Brown *et al*., (2021), os adolescentes que argumentaram terem recebido a proposta de venda, ou recebimento de drogas dentro dos muros escolares, tinham a maior a probabilidade de serem vítimas de *bullying* e violência física. Portanto, aqueles que consomem o uso de substâncias ilícitas tem duas vezes mais chances de participar de violências, comparado aos adolescentes que não fazem o uso de substâncias ilícitas (Queiroz et al., 2021).

Com relação aos fatores sociodemográficos, um estudo incluído nesta revisão que utilizou dados da PeNSE 2015, identificou uma taxa geral de consumo de drogas ilícitas de 3,8%, com uma prevalência de 3,3% entre as mulheres e 4,4% entre os homens (Malta *et al*., 2018). Na análise realizada nas escolas públicas e privadas brasileiras a maior prevalência do consumo de drogas encontra-se entre o sexo masculino com 9,5%. Mas, este resultado não apresentou diferenças discrepantes com o sexo feminino (8,5%) (Malta *et al*., 2018).

Em relação à faixa etária, adolescentes com 16 anos ou mais possuem uma taxa de prevalência de uso de substâncias ilícitas maior (15,7%), por começarem a trabalhar e ter o seu próprio dinheiro, já os adolescentes com 13 anos ou menos fazem o menor uso da subtância (4,7%) (Malta *et al*., 2018). A idade esteve diretamente associada com o risco de uso de drogas na vida, sendo que aqueles estudantes com idade entre 16 e 19 anos apresentaram risco 3,14 vezes maior (Horta *et al*., 2018).

Quanto ao absenteísmo escolar e a falta de acompanhamento dos pais, a análise realizada pela pesquisa da PeNSe 2015, alunos que estavam ausentes da escola no dia da pesquisa tiveram maior envolvimento com uso de substâncias, ressaltando a importância da supervisão e acompanhamentos dos pais (Malta *et al*., 2018). Logo, estes e outros achados, evidenciam que os adolescentes que fazem uso de drogas ilícitas faltam as aulas sem comunicar aos seus responsáveis (Malta *et al*., 2018; Horta *et al*., 2018).

Nesta revisão, foram identificados fatores de proteção para o uso de substâncias entre os adolescentes, como a interligação entre pais e filhos, refletindo na coesão familiar e a supervisão dos pais, enfatizando a importância do interesse ativo na vida deles. O contexto familiar saudável permite estabelecer vínculos afetivos promovendo o diálogo com os jovens e reduzindo comportamentos de risco. Por outro lado, participar das atividades cotidianas, como refeições e tarefas escolares, e monitorar suas atividades no tempo livre e amizades são práticas cruciais (Malta *et al*., 2018; Antunes *et al*., 2018).

Uma limitação desta revisão foi a não inclusão de outros idiomas e bases de dados para a busca de artigos científicos, bem como a exclusão de dissertações, teses e documentos oficiais. No entanto, foram realizadas buscas em importantes bases de dados como MEDLINE via PubMed, SciELO e BVS.

Por fim, essa revisão permitiu concluir que a maioria das publicações sobre o uso de drogas ilícitas foram no Brasil e Estados Unidos da América. Os resultados identificaram uma prevalência heterogenia de consumo de drogas entre países e regiões.

Quanto aos fatores associados, conclui-se que o uso de drogas representa risco para a saúde mental dos adolescentes bem como à frequência escolar. Também foi um determinante importe a influência dos pares e o contexto familiar (falta de supervisão, conflito com os pais, violência física e doméstica). Maiores de 16 anos e os adolescentes do sexo masculino fizeram o maior uso drogas.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender e analisar a prevalência ao uso de drogas ilícitas entre adolescentes e os fatores associados que contribuem para esse fenômeno. A compreensão desses fatores é essencial para desenvolver estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes. Ao longo da pesquisa, evidenciou-se a necessidade de atenção e intervenção por meio de políticas públicas adequadas.

As políticas públicas desempenham um papel crucial na abordagem do problema do uso de drogas ilícitas entre adolescentes. É imperativo que governos e organizações desenvolvam estratégias abrangentes, que vão desde a prevenção até o tratamento, considerando as particularidades dessa faixa etária. A educação preventiva nas escolas, o acesso a programas de aconselhamento e tratamento especializado são aspectos fundamentais para enfrentar o desafio do consumo de drogas entre os jovens.

Por fim, sugere-se para a melhoria desta problemática, implementar programas educacionais que abordem os riscos e consequências do uso de drogas desde os primeiros anos escolares, desenvolver políticas que atuem na melhoria das condições sociais e econômicas, abordando as causas subjacentes do uso de drogas ilícitas, estimular a colaboração entre instituições educacionais, famílias e comunidades para criar um ambiente de apoio e prevenção mais eficaz e por fim, investir em campanhas de conscientização destinadas a adolescentes, pais, educadores e toda a comunidade, visando reduzir o estigma associado ao problema e promover a busca por ajuda.

# REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **A Adolescência normal - um enfoque psicanalítico**. 2a ed. Porto Alegre: ArtMed, 1981.

ANTUNES, H. DE A. et al. Fatores familiares e uso de drogas ilícitas entre Adolescentes brasileiros: uma análise do Pesquisa Nacional da Escola Brasileira Saúde (PeNSE, 2015). **Cadernos de Saude Publica**, v. 34, n. 12, 2018.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro : [s.n.].

BESERRA, M. A. et al. Prevalência de violência na escola e uso de álcool e outras drogas entre adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei Federal no 8.069, de 13 de Julho de 1990**. [s.l: s.n.].

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Marco legal : saúde, um direito de adolescentes**. [s.l.] Editora MS, 2007. v. 1

BROWN, B. et al. Experiência de transação de drogas na América. Escolas Secundárias 2001-2015. **Journal of School Health**, v. 91, n. 3, p. 204–211, 1 mar. 2021.

CASTRO, L. DA C. et al. Prevalência e fatores associados à iniciação sexual em adolescentes escolares do Piauí, 2015. **Epidemiologia e Servicos de Saude**, v. 32, n. 1, 2023.

CAVALVANTE, M. B. DE P. T.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T. Adolescência, Álcool e Drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 12, n. 3, p. 555–559, 2008.

GOMES-MEDEIROS, D. et al. Políticas de drogas e Saúde Coletiva: diálogos necessários. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 7, p. 1–14, 2019.

HORTA, R. L. et al. Prevalência e condições associadas ao uso de drogas ilícitas na vida: Pesquisa Nacional de Saúde Escolar 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, 1 jan. 2018.

MALTA, D. C. et al. Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares, 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. 1–16, 1 jan. 2018a.

MALTA, D. C. et al. Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares, 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, 1 jan. 2018b.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**. [s.l: s.n.].

MINISTÉRIO DA SAÚDE; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira**. [s.l.] Fiocruz, 2017.

MONTEIRO, D. DA S. et al. Fatores associados ao transtorno mental comum em adolescentes escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

MOREIRA, D. A. A. DE C. et al. **Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde no Estado de Goiás**. 4o ed. Goiânia: Coren GO, 2022.

OSORIO, L. C. **Adolescente Hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Medicas Sul Ltda, 1959. v. 14

PALACIO, D. et al. Comportamento de risco à saúde do estudante adolescente. **Psicologia, Saúde & Doença**, v. 22, n. 03, p. 1036–1046, nov. 2021.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento Humano**. 14o ed. Porto Alegre: AMGH Editota Ltda, 2022.

PIRES, L. M.; DE SOUZA, M. M.; MEDEIROS, M. Aspectos de proteção e vulnerabilidade social de adolescentes de escola pública integral. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. 1–9, 2020.

QUEIROZ, D. DA R. et al. Consumo de álcool e drogas ilícitas e envolvimento de adolescentes em violência física em Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saude Publica**, v. 37, n. 4, 1 abr. 2021.

RAJAN, S. et al. Uso de heroína e injeção de drogas entre jovens e uso indevido de medicamentos prescritos. **American Journal of Health Behavior**, v. 42, n. 1, p. 144–155, 1 jan. 2018.

SANTOS, C. M. DA C.; PIMENTA, C. A. DE M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, p. 508–511, 2007.

SILVA, A. G.; RODRIGUES, T. C. DO L.; GOMES, K. V. Adolescência, Vulnerabilidade e Uso Abusivo de Drogas: a redução de danos como estratégia de prevenção. **Psicologia Política**, v. 15, p. 355–354, 2015.

SIMÕES, V. M. F. et al. Saúde dos adolescentes da coorte de nascimentos de São Luís, Maranhão, Brasil, 1997/1998. **Cadernos de Saude Publica**, v. 36, n. 7, 1 jan. 2020.

TAVARES, B. F.; BÉRIA, J. U.; LIMA, M. S. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 6, p. 787–96, 2004.

TEIXEIRA, C. et al. Comportamentos aditivos com e sem substância em adolescentes: relação com a idade e o sexo. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 28, p. 98–111, 30 jul. 2022.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas IV - Paidología del adolescente. Problemas de la psicología infantil**. 4. ed. Espanha: Antonio Machado Libros, 1984.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Adolescent Friendly Health Services: an agenda for change**. Geneva: WHO, 2002.

# ANEXOS

Anexo 1 – Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

Texto, Carta

Descrição gerada automaticamente